

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

**Relatoria:** THUYLA LIMA DE OLIVEIRA

Giselle Cristina da Silva

**Autores:** Dayane Martins da Silva Campos

Joana Paiva Dalvi

Rafaela Barbosa de Assis

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

As cirurgias cardíacas, sendo as mais comuns as reconstrutoras, são intervenções complexas e requerem um tratamento adequado. Entretanto, o pós-operatório (PO) de cirurgias cardíacas é marcado pela instabilidade do quadro clínico do paciente, principalmente por se tratar de um período de cuidado crítico (DUARTE et al., 2012). A cirurgia de revascularização do miocárdio, é considerada uma das mais frequentes cirurgias cardíacas realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) (KOERICH; LANZONI; ERDMANN, 2016). Os profissionais da equipe de enfermagem, compõem esta equipe em maior número e em tempo integral e prestam assistência direta ao paciente visando minimizar possíveis complicações, tais como alterações nos níveis pressóricos, arritmias e isquemias, além de manter o equilíbrio dos sistemas orgânicos, o alívio da dor e do desconforto (DUARTE et al., 2012). OBJETIVO: Destacar a atuação do enfermeiro nas 24 horas após a cirurgia cardíaca, evidenciando sua importância para a diminuição de agravos subsequentes ao procedimento realizado. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através de artigos publicados no período de 2010 a 2016. Com os descritores DeCS (Descritores em ciência da saúde): Cirurgia torácica, Cuidados de enfermagem e Cuidados pós operatórios. RESULTADO: Foram identificados 4 artigos que abordam a proposta desta pesquisa, aos quais 3 foram utilizados para a mesma. A avaliação dos pacientes no pós-operatório de grandes cirurgias é um importante aspecto da assistência de enfermagem visando à identificação das condições clínicas e a monitorização de complicações que podem ocorrer, sobretudo, nas primeiras 24 horas. As habilidades e competências clínicas dos enfermeiros nesse período são de extrema importância uma vez que estão diretamente voltadas ao estabelecimento do equilíbrio hemodinâmico, alívio da dor e prevenção de complicações (TORRATI; DANTAS, 2012). Os enfermeiros permanecem todo o período de internação hospitalar ao lado do paciente, prestando assistência ininterrupta, o que permite realizar observação direta, bem como identificar as respostas humanas e traçar os diagnósticos de enfermagem, para construir o plano de cuidados a ser implementado. (DUARTE et al., 2012). CONCLUSÃO: O enfermeiro possui grande responsabilidade, como estar à beira leito aplicando o seu conhecimento técnico científico mantendo o paciente hemodinamicamente estável.